

DOUTORAMENTO *HONORIS CAUSA* DE JURISTAS
BRASILEIROS NA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Laudatio dos Doutores Paulo José da Costa Júnior e
Francisco dos Santos Amaral Neto

Mário Júlio da Almeida Costa

Eminentíssimo Magno Chanceler

Magnífico Reitor

Senhor Vice-Presidente do Conselho Directivo da Faculdade
de Direito

Senhores Presidentes dos Tribunais Superiores

Reverendíssimos Bispos

Senhores Reitores e Vice-Reitores

Senhores Membros do Conselho Superior da Universidade
Católica

Excelentíssimas Autoridades Académicas, Civis, Militares,
e Religiosas

Senhores Professores e Assistentes

Senhores Presidentes das Associações de Estudantes e de
Antigos Alunos da Universidade Católica Portuguesa

Estimados Alunos e Funcionários

Minhas Senhores e meus Senhores

A circunstância de usar da palavra neste acto traz-me à
lembrança, a vários títulos, minha primeira intervenção em
cerimónia análoga. Era o mais recente doutor da Faculdade de
Direito de Coimbra e, de acordo com o seu rito, cabia-me, por

esse facto, a incumbência de participar na saudação do novo doutor «honoris causa» que era José de Azeredo Perdigão, e do apresentante que escolhera, Luís Cabral de Moncada, o fundador da nossa moderna filosofia do direito, como, no Brasil, Miguel Reale, embora firmados em directrizes próprias.

Foi o começo de uma amizade com Azeredo Perdigão que durou transparente até ao fim. Foi o ensejo de prestar público tributa de admiração enorme a Cabral de Moncada, de quem recebera lições magistrais.

A circunstância de usar da palavra neste acto traz-me ainda à lembrança Guilherme Braga da Cruz, o reitor da Universidade de Coimbra que presidiu à solenidade. A memória deste Mestre – que teve uma influência decisiva na minha formação e que tantas vezes encontro a meu lado, numa presença apenas invisível para os olhos – assume hoje sentido especial, pois quis o destino que acompanhasse o Magno Chanceler, exercendo cargo paralelo na Universidade Católica Portuguesa um filho seu – Manuel António Garcia Braga da Cruz.

Relevem Vossas Exas. que não tenha omitido e evocação. É que, além do mais, ela persuade-me da impessoalidade da voz que desta tribuna proclame as virtudes de cada novo doutor. Todavia, nunca esquecendo que, para o efeito, sou um depositário ou intérprete transitório do espírito desta ainda jovem Escola, a conformar-se em tradição mediante sucessivas gerações vindouras.

E não me perturbo com o intérimo escoar do tempo. Sinto-o, mais uma vez, não como «uma subtracção incompreensível introduzida na substância do ser» mas, ao contrário. Sinto-o como aquela «adição, igualmente misteriosa, do ser ao ser» - a que alude Jean Guilton -, «pois o passado marca o futuro de uma cor indelével, como a do sangue sobre as paredes».

Insisto nestes conceitos e até nas palavras do marcante pensador de inspiração agostina, porque lhe subjaz a ideia de que no tempo histórico existem já momentos de perenidade. Assim encaro a cerimónia que realizamos.

E eis-me, Senhoras e Senhores, nesta como que segunda pátria universitária por naturalização, a tomar parte, imprevistamente, na justificação da outorga do grau de doutor «honoris causa» a distintos juristas de além-Atlântico, devido tão-só à estima antiga de *Paulo José da Costa* e de *Francisco Amaral*. Ambos quiseram que fosse seu apresentante, o que, em rito diverso da tradição coimbrã, confere tal oportunidade.

A saudação de Luiz Vicente Cernicchiaro, que também cumprimento cordialmente, pertence, pelo mesmo motivo, a Germano Marques da Silva, Colega e Amigo que tanto aprecio. Tem Luiz Cernicchiaro a prerrogativa de ser louvado pelo próprio Presidente do Conselho Directivo da Faculdade que o recebe.

Mas, para além da valia que nos trazem os novos doutores, esta cerimónia assume um suplemento de significado. Trata-se do primeiro doutoramento «honoris causa» da Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa.

Ora, se a colação do grau académico assenta, fora de dúvida, nos méritos que possuem os consagrados juristas e universitários aqui presentes, a este acto conjunto não é estranho o propósito de homenagear a cultura jurídica brasileira, através de três dos seus dignos representantes. Gesto de fraternidade autêntica.

Como é sabido, o direito e as disciplinas que dele se ocupam têm no Brasil uma tradição escorada por nomes ilustres, quer do passado, quer da modernidade. Antes de o ensino jurídico se instalar em Terras de Vera Cruz, afirmava-se a Universidade de Coimbra o centro principal de atracção dos Brasileiros

